

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Jovens! Lutai contra a lei do serviço militar

A nova lei do serviço militar evidencia o carácter monstruoso da política fascista em África. É um novo atentado, contra a felicidade e a vida da nossa juventude, chamada a morrer pelos monopólios capitalistas, pelo mais odiado dos regimes: o colonialismo.

Nas fábricas, nos campos, nas escolas e universidades, nos quartéis e nos navios devem levantar-se milhares de vozes que são outros tantos brados de protesto contra a nova lei do serviço militar, contra a guerra colonial, contra a política fascista.

Jovens! Recusai-vos em massa a prestar serviço militar! Organizai deserções colectivas! Protestai corajosamente contra a nova lei!

5.000 PESCADORES DE MATOSINHOS EM GREVE

Pela conquista das suas reivindicações

ADIANTE NA LUTA VALENTES PESCADORES!

NA UNIDADE E NA LUTA SE FORJA A VITÓRIA

A pesca da sardinha abriu no dia 15 de Abril, mas as traineiras de Matosinhos não saíram para o mar.

Os 5.000 pescadores da costa norteña matriculados em Matosinhos recorreram audaciosamente à greve em apoio das reivindicações por que estavam a lutar desde Outubro.

Nas vésperas da nova safra os armadores preparavam-se para reduzir a tripulação das traineiras de 25 para 20 pescadores, atirando para o desemprego centenas de trabalhadores, atirando para a miséria centenas de famílias.

Às reivindicações de 30\$00 de salário diário, de abono de família todo o ano, de 1% sobre o valor do pescado, de 1 báu de peixe aos sábados, os pescadores juntaram a exigência de que sejam mantidos 25 pescadores em cada campanha.

Ao serviço dos exploradores, como sempre, os cães de fila do fascismo—PIDE, demais forças repressivas e capitão do porto—teutaram intimidar os pescadores com ameaças e manobras para os dividir. Mas os valentes pescadores de Matosinhos, com o apoio aguerrido das mulheres, mantêm-se firmes e unidos na defesa das suas reivindicações e afirmam que só vão ao mar desde que estas sejam satisfeitas, desde que cada campanha mantenha os 25 pescadores.

Ao lado da greve,
a luta dos motoristas
e ajudantes

Ao mesmo tempo que se preparavam para reduzir o pessoal da pesca, os armadores, por intermédio do Grémio, preparavam-se também para reduzir o pessoal das máquinas, diminuindo de 2 para 1 o número de ajudantes, em cada traineira. Tentaram fazê-lo a troco de um ridículo aumento aos maquinistas e ao ajudante que ficasse, à custa de uma sobrecarga de trabalho para estes e queriam impor as suas condições sem discussão alegando que o Ministro já decidira sobre a redução do pessoal.

Mas os maquinistas e ajudantes replicaram com as suas próprias condições: para os maquinistas, 130\$00 de salário diário, 50\$00 de

caldeirada, 1,5% sobre o valor do pescado; para os ajudantes, 100\$00 de salário diário, 40\$00 de caldeirada, 0,75% sobre o valor do pescado.

O capitão do porto, colhido de surpresa, confessou que não havia nenhuma ordem do ministro sobre a redução do pessoal, o que desmascarou a manobra do Grémio e a sua tentativa intimidatória.

Em reuniões amplas no Sindicato, maquinistas e ajudantes decidi-

ram exigir que o pessoal das máquinas não seja reduzido, juntando esta reivindicação às outras regalias reclamadas.

Pressionado pelos armadores, o capitão do porto deu vergonhosamente o dito por não dito e passou a ameaçar com a prisão quem afirmar que ele desmascarou o Grémio.

A greve dos pescadores de Matosinhos abre uma nova fase ao actual ciclo de luta por aumento

de salários e contra a intensificação e refinamento da exploração dos trabalhadores.

A greve
dos pescadores
aponta o caminho

Ela mostra que na luta por estes objectivos o recurso às formas superiores e mais audaciosas de luta não é impossível.

Ela aponta o caminho da intensificação da luta de todos os trabalhadores contra o capital, ela aponta o caminho da unidade em cada empresa, em toda uma classe, de todo o proletariado. Unidade que deve exprimir-se desde já pela pronta manifestação de solidariedade aos pescadores de Matosinhos: solidariedade moral e material, solidariedade na luta, desencadeando novas lutas.

A demonstração desta solidariedade é dever, antes de todos, dos trabalhadores do mar de outros centros piscatórios: dos pescadores da Figueira da Foz, de Peniche, de Setúbal e do Algarve.

Os armadores e o governo mostram-se dispostos a utilizar todos os processos para enfraquecer os pescadores.

Procuram dividí-los, isolando as comissões que os representam nas negociações, ameaçando de prisão (continua na pág. 2)

VIVA O 1.º DE MAIO!

O dia 1.º de Maio tornou-se uma jornada de luta pela conquista das mais instantes reivindicações dos trabalhadores.

O 1.º de Maio deste ano decorreu sob as palavras de ordem lançadas pelo Partido Comunista Português, no apelo da Comissão Executiva do Comité Central:

Por uma jornada de solidariedade ao Vietnam heróico. Pela Unidade de acção da classe operária, na luta por aumento de salários, contra a carestia da vida; pela Amnistia, contra a repressão, contra a guerra colonial; pelas liberdades democráticas, contra a ditadura fascista, contra o imperialismo, pela defesa da Paz.

O dia 1.º de Maio figura em lugar condigno na história das grandes lutas da classe operária portuguesa.

O caminho do 1.º de Maio é o caminho das lutas de massas, da organização das lutas reivindicativas nas empresas e nos campos, para que se transformem em lutas mais largas e vigorosas, para que se traduzam em concentrações, paralisações e greves, para que tomem a forma de importantes lutas políticas contra a ditadura fascista, contra a guerra colonial, contra a repressão, pelo Pão, pela Democracia, pela Paz.

A MANIFESTAÇÃO DE LISBOA CONTRA A GUERRA DO VIETNAM FOI UMA JORNADA DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA

Respondendo ao apelo contido em milhares de tarjetas e vinhetas, largamente distribuídas nos dias que a antecederam, a grandiosa manifestação de solidariedade ao povo vietnamita no passado dia 21 de Fevereiro em Lisboa, oportunamente referida nas páginas do «Avante!», foi uma verdadeira jornada de luta anti-imperialista.

Mal tinham surgido os primeiros cartazes com inscrições como «Abaixo o imperialismo-nazista americano», «Fora com os Yan-

kees do Vietnam» e outras; mal tinham soado os primeiros gritos de protesto exigindo a retirada dos agressores americanos, as forças repressivas apareceram imediatamente em grande força.

Armados de matracas e metralhadoras e acompanhados de cães-polícias, grupos de polícia de choque (PSP) carregavam com violência sobre os manifestantes, superiormente orientados pela PIDE. Utilizando o edifício da Embaixada dos Estados Unidos para as suas

deslocações na perseguição dos manifestantes, as forças policiais salazaristas punham a nu a priminosa colaboração do governo fascista com os Serviços Secretos americanos.

Cortando os manifestantes em dois grupos, a brutalidade desta primeira investida policial conseguiu dispersar o menos numeroso, tendo sido efectuadas várias prisões. O outro grupo, porém, à medida que atravessava a cidade ia (continua na pág. 4)

UNIDADE DE ACÇÃO CONTRA A REPRESSÃO

pela conquista da liberdade política

Divorciado do povo e sem apoio popular de massas, o governo fascista de Salazar recorre cada vez mais aos métodos repressivos, à violência e ao crime, para abafar o crescente descontentamento popular que clama, surdamente nuns casos, mais abertamente noutros, por mais pão, pela paz, pela democracia e liberdade.

Para se segurarem no poder, contra a vontade expressa do povo, Salazar e a sua camarilha de serventários dos monopólios capitalistas, aumentam desmedidamente o aparelho repressivo, criando em dezen-

nas de localidades novas esquadrões, secções e postos da P.S.P., da G.N.R. e do bando da PIDE, nos quais gastam novas dezenas de milhares de contos, roubados às massas trabalhadoras. Sentindo-se, porém, ainda inseguros, vendem as riquezas de Portugal e o trabalho dos operários portugueses e hipotecam a soberania nacional aos imperialistas estrangeiros, em especial, dos Estados Unidos, Alemanha Federal e Inglaterra, em troca de um apoio ao seu regime fascista e à sua política colonialista, ambos odiados pelo povo português.

SALVEMOS A VIDA DOS PRESOS

Nas masmorras salazaristas de Peniche, Coxias, prisões da PIDE do Porto, etc., os presos políticos, homens e mulheres, estão permanentemente sujeitos a cruéis tratamentos, privados dos mais elementares direitos, incluindo os que as próprias leis fascistas e regulamentos prisionais lhes conferem. Entre-gues à guarda de homens brutais e sem escrúpulos, comandados superiormente pelo bando de criminosos da PIDE, as suas vidas correm diariamente graves perigos.

Ainda recentemente morreu na prisão de Coxias, em consequência de maus tratos sofridos na sede da PIDE e por falta posterior de tratamento médico, o operário António Firmino, de Vendas Novas. O responsável mais directo deste novo crime é o famigerado inspector da PIDE, Gomes da Silva, um dos assassinos de Alfredo Diniz, em 1945, e actual director da prisão de Coxias.

Sob a orientação directa de Salazar e do director da PIDE, major Silva Pais, os carcereiros e os médicos-carcereiros deixam premeditadamente agravar os padecimentos dos presos, com o objectivo confessado e inconfessado de liquidar lentamente os mais consequentes, quer prescrevendo tratamentos errados, quer recusando-os, assim como a intervenção médica na altura precisa, quer ainda mantendo presos homens e mulheres com a saúde arruinada, que há muito terminaram as penas a que foram ilegalmente condenados.

Joaquim Pires Jorge, elemento destacado do Comité Central do Partido Comunista Português, sofreu recentemente uma intervenção cirúrgica muito perigosa, que poderia ter sido evitada, se tivesse sido tratado a tempo e de maneira conveniente. O seu estado de saúde continua a inspirar os maiores cuidados.

Segundo a própria lei fascista, Pires Jorge pode ser libertado pois já cumpriu mais de metade da pena. Para se poder tratar devidamente e salvar a sua vida ameaçada, Pires Jorge deve ser libertado sem perda de tempo.

A Sofia Ferreira, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, vêm sendo recusados, através dos longos anos passados na prisão, assistência médica e medicamentos para os males que adquiriu na prisão ou que afi-

se agravaram. Sofia Ferreira está gravemente doente e necessita de ser urgentemente operada. Já de si melindrosa a operação cirúrgica de que carece, ela torna-se muito perigosa para a vida da nossa camarada, dadas as condições em que se encontra.

Sofia Ferreira terminou a pena há cerca de 3 anos. Esta abnegada e heróica filha do nosso povo deve ser libertada imediatamente, para poder ser tratada.

Afonso Gregório, igualmente membro do Comité Central do Partido Comunista Português, através dos 9 anos que já conta de prisão, tem visto agravada a sua precária saúde, pois os vários tratamentos a que tem sido sujeito, não têm pas-

sado de paliativos. O seu caso é daqueles que só em liberdade pode ser tratado com possibilidades de cura. A sua manutenção na prisão só se explica porque a PIDE premedita o seu aniquilamento físico e mental.

Tendo quase terminada a pena a que foi condenado, Afonso Gregório deve ser libertado.

A CAMARILHA FASCISTA

TEME O DESCONTENTAMENTO POPULAR

A repressão estende-se por todo o país e atinge representantes de todas as camadas da população e de todas as correntes políticas anti-fascistas, incidindo com particular ferocidade e violência sobre os trabalhadores e os comunistas.

A camarilha fascista, temerosa de que o vento do descontentamento que sopra de todos os quadrantes contra os baixos salários, a carestia da vida, a guerra colonial, o aumento dos impostos e das taxas, contra o imperialismo estrangeiro, pela paz e a liberdade política, se transforme numa tempestade que a varra do poder, intensifica a repressão do norte a sul do país, procurando maior a nascerem os focos de descontentamento e de protesto, que rebentem ou que estão latentes um pouco por toda a parte.

Centenas de operários, estudantes, intelectuais, empregados, do Minho ao Algarve, têm sido presos nos últimos meses, sendo muitos deles sujeitos a toda a casta de torturas, em especial a tortura do sono.

ANTÓNIO FIRMINO é o primeiro caso mortal directo deste criminoso processo de tortura, ao qual é preciso pôr termo pela luta das massas populares e dos médicos portugueses, a quem é justo exigir apoio e participação activa.

No passado mês de Março foi assassina-

do, em Lamego, pela Polícia de Segurança Pública, por mais de apenamentos, o trabalhador rural HERCULANO AUGUSTO, simpático activo do nosso Partido, por protestar publicamente contra a guerra colonial.

O conhecido advogado e democrata Dr. MÁRIO SOARES foi preso de novo no dia 19 de Março e enviado dois dias depois para a ilha de S. Tomé, onde lhe foi fixada residência.

Mais recentemente, 6 de Abril, foram presos os conhecidos democratas Drs. LINO LIMA E SANTOS SIMÕES, respectivamente em Fátima e Braga, sob a acusação incrível de estarem a elaborar trabalhos sobre alguns problemas nacionais, que Salazar e a sua camarilha governante não desejam ver debatidos e muito menos esclarecidos publicamente.

Só em Portugal aborlar, tentar esclarecer e encontrar soluções válidas para os problemas económicos, sociais e políticos, ou simplesmente tentar equacioná-los, é considerado crime atentatório contra a segurança do Estado e como tal reprimido. Não mostra força um governo que assim procede, pelo contrário. O governo de Salazar tem medo de que possam ser esclarecidos e debatidos muitos problemas de interesse nacional. Tem medo porque em mais de 40 anos de poder não foi capaz de resolvê-los.

ACÇÕES COMUNS

CONTRA A REPRESSÃO

Contra a deportação do Dr. Mário Soares e as brutalidades dos agentes da PIDE, manifestaram-se no aeroporto de Lisboa cerca de 400 democratas das mais variadas tendências, numa bela manifestação de unidade. Contra a prisão dos Drs. Lino Lima e Santos Simões e outros anti-fascistas, assim como contra o regime prisional e pela libertação dos presos políticos, não deixaram de ser organizadas acções unidas de protesto um pouco por toda a parte. Os comunistas devem participar nelas activamente.

A furiosa repressão desencadeada contra os movimentos operário e anti-fascista, visa também impedir o seu desenvolvimento, assim como a unidade da classe operária e a união de todas as forças democráticas e anti-fascistas, por melhores condições de vida e pelas liberdades democráticas.

A resposta dos verdadeiros combatentes pela liberdade e democracia só pode ser uma: acordar imediatamente em comum acções comuns contra a repressão e a censura, pela amnistia, pela liberdade política.

Actuar com determinação e espírito unitário, com vista à organização e realização, em curto espaço de tempo, dum encontro para estudar em comum as experiências, debater ideias, procurar definir em comum um programa e uma tática, encontrar formas estáveis, regulares e eficientes de cooperação. (Álvaro Cunhal).

As massas populares esperam isto e não não devem desiludi-las. Com esse objectivo o Partido Comunista Português está pronto, em qualquer momento, a sentar-se à mesa com representantes de outras organizações democráticas e com outros democratas.

Nas acções de massas pelas mais variadas reivindicações populares forjamos a unidade, a única unidade que desejamos, isto é, a unidade de acção e para a acção. Sabemos, também que a união de todas as forças anti-fascistas em volta de um programa mínimo, acordado por todos e tornado público, é factor aglutinador de grandes massas para a acção e instrumento indispensável para o povo português alcançar a vitória sobre a ditadura fascista e conquistar a liberdade política.

5.000 pescadores em greve

(continuação da pág. 1)

os membros destas comissões se derem informações à massa dos pescadores sobre o que se está a discutir. Procuram intimidá-los com a presença de numerosos agentes da PIDE e de outras forças repressivas. Procuram confundir-los com variados boatos.

Acção de massas e vigilância arma da vitória

Tudo isto exige que os pescadores estejam vigilantes, que acompanhem a acção e na acção as comissões que os representam, que formem roda à volta delas, que as chamem a participar em amplas reuniões; mas exige sobretudo que os pescadores actuem em massa, que façam grandes concentrações na Capitania, na Casa dos Pescadores. As condições da nova matrícula devem ser decididas pela massa dos pescadores e não por qualquer comissão.

As mesmas exigências se apresentam aos motoristas e ajudantes. É a eles, reunidos amplamente, que cabe apreciar as propostas do Grémio e decidir sobre as contrapropostas do Sindicato, é em reunião ampla que devem ser acordadas, em definitivo, as condições de trabalho na nova safra.

Que pescadores, motoristas e ajudantes se unam e apoiem! Na união das duas profissões em luta contra os armadores se forjará a força que

levará ambas à vitória.

Que uns e outros apelem para os pescadores e motoristas de outros centros piscatórios, informando-os dos objectivos da sua luta, exortando-os à acção solidária.

«A QUESTÃO AGRÁRIA»

de Álvaro Cunhal

Acaba de ser editado no Brasil o livro de Álvaro Cunhal, secretário geral do PCP, «Contribuição para o estudo da questão agrária» que, na edição brasileira, aparece com o título de «A Questão Agrária em Portugal». Em 1966, o mesmo livro tinha já sido editado na União Soviética, em língua russa.

É um índice da falta de liberdade e do medo que o fascismo tem da verdade que uma obra que estuda um problema central da vida económica, social e política portuguesa não possa ser publicada em Portugal.

Infelizmente, dada a sua grande extensão (cerca de 400 páginas), não é possível a sua composição em tipografias clandestinas e a sua larga distribuição clandestina. Entretanto, na medida do possível, procurará assegurar-se em Portugal, a sua difusão, embora limitada.

REFORCEMOS A ORGANIZAÇÃO E A LUTA DE MASSAS

GES
PCP

Os operários da Brindley paralisaram o trabalho

Na Fábrica Brindley, (Porto) onde os operários recebem à quinzena, já por várias vezes os pagamentos têm sido feitos com alguns dias de atraso. Em Março passado, a questão repetiu-se, apesar da insistência diária e dos protestos dos operários. Dia 8, ao pegar o trabalho, os operários fizeram saber aos patrões, que exigiam deles imediata garantia de que os pagamentos seriam feitos nesse mesmo dia. Os patrões não responderam à reclamação do pessoal. Gerentes e encarregados mostraram-se impassíveis apesar da insistência dos trabalhadores. Perante esta situação os operários pararam as máquinas e comunicaram, que só voltariam ao trabalho quando lhes fosse dada uma resposta definitiva. Assim se conservaram até às 4 horas da tarde, até ao momento em que um representante do INT apareceu na empresa, chamado pelos patrões, para inquirir do que se passava e ameaçar o pessoal, inclusive, com a prisão.

Mas os operários não se deixaram intimidar e reafirmaram a necessidade de que lhes fossem pagos os salários.

Pouco depois foi afixado um aviso, anunciando que o pagamento seria feito no dia 11 e que não mais faltaria.

O «AVANTE!» saúda os operários da Brindley pela sua luta, firmeza e unidade. A paralisação do trabalho deu os seus frutos.

Entretanto nesta empresa continuam os despedimentos, a maioria

das vezes sob o pretexto de erros no trabalho e registam-se outros actos arbitrários do patronato.

Nas empresas «Jacinto Ramos», «Luís Alves» e noutras empresas metalúrgicas do Porto os operários são sistematicamente roubados nos subsídios de doença, invalidez, reforma e no subsídio de férias.

Operários metalúrgicos! Organizai a vossa luta contra os despedimentos, os roubos e as ilegalidades do patronato! Lutai organizada e colectivamente por aumento de salários e por um novo contrato colectivo.

500 assalariados agrícolas conquistam o horário das 8 horas

Dando provas de firme decisão e combatividade, 500 assalariados agrícolas das «Terras da Costa da Caparica» alcançaram uma bela vitória: a conquista do horário das 8 horas.

Utilizando de maneira acertada as formas de organização que a sua luta exigia, os trabalhadores unidos venceram a resistência patronal. Após uma ampla reunião de trabalhadores, todos os ranchos e grupos se recusaram a continuar a trabalhar de sol a sol exigindo as 8 horas. Recorrendo à greve quando os patrões faziam orelhas mou-

cas às suas reivindicações, os assalariados agrícolas, no curto prazo de uma semana, conseguiram impor a sua vontade.

As forças repressivas intervieram rapidamente, procurando quebrar a admirável coesão dos trabalhadores, na sua torpe missão, que não é de reprimir desordens, pois nem as houvera, demonstrando que o patronato e o fascismo uma coisa temem acima de tudo: a força unida e organizada dos trabalhadores.

Tendo sido feitas sete prisões, os trabalhadores protestaram, numa só voz, exigindo a imediata libertação dos seus companheiros. E a sua acção unida saiu igualmente vitoriosa: os sete trabalhadores presos foram postos em liberdade!

Assalariados agrícolas das «Terras da Costa da Caparica»! O Partido Comunista Português saúda o vosso espírito de luta, a vossa acção unida e organizada, e apoia as vossas actuais reivindicações por aumento de salário.

Avante, pois, para novos combates e novas vitórias!

Aproximam-se as ceifas

Trabalhadores! Organizai a vossa luta

A situação nos campos alterou-se profundamente. As ceifeiras-debulhadoras são largamente utilizadas. Este ano o governo fascista concedeu mais 150 mil contos aos grandes agrários e capitalistas para a mecanização da agricultura. Há falta de braços no campo, provocada pela emigração. Embora a máquina substitua o esforço dos trabalhadores, os grandes senhores da terra não podem dispensar os braços dos ceifeiros e ceifeiras. Em certas regiões continua o trabalho tradicional das ceifas.

Como auxiliares das máquinas ou como a única força de trabalho, os ceifeiros e ceifeiras devem organizar a sua luta, combinar a melhor forma de defesa dos seus interesses. Em várias localidades do Alentejo e Ribatejo, onde os braços dos trabalhadores são largamente utilizados, promovei reuniões preparatórias, concentrar-vos nas praças de jorna, acordai nos salários a pedir e resisti à pressão dos grandes agrários, para vos impor jorna mais baixas.

Fazei da vossa unidade e da vossa firmeza, a grande força da vossa luta. Cabe aos trabalhadores a defesa dos seus interesses. Cabe-lhes a defesa das oito horas de trabalho, conquistadas através de uma corajosa luta. Cabe-lhes a conquista da terra, que lhes não pertence, mas que regam com o seu suor. Cabe-lhes a conquista de melhores jorna.

O «Avante!» não se destrói

Com o teu esforço, com o teu espírito de iniciativa, leva o «AVANTE!» a pessoas que estão privadas da sua leitura. Deixa-o num lugar onde possa ser encontrado por trabalhadores, envia-o pelo correio a um democrata ou a um amigo.

Os portuários de Leixões não abandonam a luta

À recusa patronal de atender as suas reivindicações, os portuários de Leixões têm sabido impor a sua força unida, continuando a utilizar a «cera» como forma de luta.

Mantendo-se, apesar de tudo, a resistência dos armadores, os portuários devem tirar deste facto, os necessários ensinamentos: tal como o «AVANTE!» tem vindo a afirmar, o recurso a novas formas de luta é condição indispensável para a vitória.

A criação de uma Comissão de Unidade e o reforço da acção sindical são, entre outras, duas armas que os portuários devem necessariamente utilizar.

Num momento em que o patronato e as autoridades corporativas fascistas procuram adiar indefinidamente a homologação da direcção eleita pela classe, os portuários, através de repetidas concentrações no Sindicato, devem exigir que seja rapidamente homologada a direcção eleita e que o Sindicato intervenha activa e intransigentemente, defendendo os legítimos interesses dos trabalhadores.

Em ambiente fraterno e entusiasmado, reafirmando que saberão ocupar dignamente o seu posto de combate, as mulheres portuguesas, comemoraram esta data histórica, comiantes e cheias de determinação.

Através de jantares de confraternização, romagens a cemitérios homenageando a memória de conhecidas democratas, e de outras iniciativas realizadas em diferentes pontos do País, grande número de mulheres anti-fascistas demonstraram que estão plenamente conscientes das suas responsabilidades e do papel que lhes cabe desempenhar na defesa dos interesses específicos da mulher e da criança, nas acções de solidariedade aos presos políticos e à luta heróica das suas irmãs vietnamitas.

As resoluções tomadas num jantar de confraternização realizado no Porto, que reuniu cerca de 80 mulheres—operárias, empregadas, domésticas, intelectuais, estudantes—foram o resultado de um trabalho fecundo, que abriu largas perspectivas para o desenvolvimento

de futuras acções.

Intervenções bem documentadas demonstraram que a deplorável situação económica, jurídica e política da mulher sob o jugo fascista exige a unidade combativa das mulheres do nosso País pela conquista dos seus legítimos direitos, contra a repressão e em defesa dos presos políticos. A este respeito foi ali designadamente afirmado:

«E continuamos a reconhecer que os nossos problemas, no momento actual, estão enquadrados numa realidade colectiva quando nos são roubados os nossos jovens para serem lançados numa guerra que nenhum português autêntico, amante da Paz, do Progresso e da Liberdade pode conceber; quando são arrancados ao nosso convívio os nossos familiares e amigos—sejam Homens ou Mulheres que, ouvindo erguer a voz contra as injustiças reinantes, caem sob a alçada de uma policia política que se vai tornando dia a dia mais odiosa, sujeitos aos tratamentos mais soezes».

Um elevado grau de consciência

política transparecia igualmente nas 4 mensagens de saudação aprovadas por unanimidade naquela reunião: às abnegadas mulheres anti-fascistas presas, cujos nomes se encontram «inevitavelmente ligados à luta da mulher portuguesa pela sua verdadeira emancipação»; a todos os presos políticos em geral com os quais confiam que será entoado «o cântico final da libertação da nossa Pátria»; às heróicas mulheres do Vietnam, cujos longos anos de sacrifício são «a melhor esperança que o nosso tempo oferece ao esforço da mulher pela sua dignificação»; à Federação Democrática Internacional das Mulheres, garantindo a elaboração de «um estudo colectivo sobre a situação dramática da mulher portuguesa».

Decididas a reforçar tenazmente a sua unidade na luta pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, condições essenciais para fazer respeitar os seus direitos, as mulheres do nosso País constituirão uma força indomável no movimento anti-fascista português.

COMEMORANDO O 8 DE MARÇO

As mulheres portuguesas reforçaram a sua unidade

A MANIFESTAÇÃO DE LISBOA CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

FOI UMA JORNADA DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA



(continuação da pág. 1)

engrossando e continuava a manifestar-se ruidosamente. Fundindo no mesmo ódio a selvática agressão do imperialismo americano e o regime de terror fascista no nosso País, os manifestantes gritavam agora: «Abaixo o fascismo!», «Abaixo a guerra colonial!» A palavra «Liberdade» ressoava como um hino entoado vibrantemente por milhares de vozes.

Nas janelas e nas ruas, com gritos de aprovação e de incitamento, a população de Lisboa associa-se prontamente à manifestação. A alegria e a satisfação transparecem em milhares de rostos. Ouvem-se palmas repetidamente. O trânsito para e a coluna, cada vez mais compacta, vai avançando sempre; majestosa. Ao aproximar-se dos Anjos, o número de manifestantes era já superior a 700!

Vendo crescer impetuosamente a onda popular, a Pide começou a infiltrar-se provocatoriamente na manifestação. Os gritos de «Fora a Pide» com que foi acolhida procuravam alertar contra o cerco policial

que se estava formando. Subitamente, polícia de choque e agentes da Pide começam a agredir em conjunto, brutal e indistintamente, seguindo-se uma verdadeira «caça» aos manifestantes. São feitas numerosas prisões. Mas a bestialidade policial não impediu que a cólera dos manifestantes se manifestasse: uma ou outra pedrada bem lançada, um ou outro murro bem assente dissiparam instantaneamente a ferocidade de alguns pides. Esta medida defensiva, com uma ou outra variante que a imaginação popular não deixará de acrescentar, nunca deverá ser desprezada em situações semelhantes.

Não fora a pronta adesão que a manifestação acolheu da população de Lisboa, os efeitos da repressão policial teriam sido sem dúvida ainda mais graves. Nos prédios que se encontravam mais ao seu alcance, os manifestantes procuravam e encontravam refúgio e protecção.

Vencida pela determinação e coesão das forças populares, a fúria policial fascista recaiu, com redobrada violência, sobre os manifestantes presos, tanto nos antros da

Pide como na Fortaleza de Casias.

Não receando facilitar a ofensiva das forças repressivas, certos grupelhos radicais pequeno-burgueses que procuram medrar nos meios estudantis, distinguiram-se pela sua actividade provocatória. Tentando sabotar esta importante jornada de luta do povo português contra o imperialismo e pela Paz, tais grupelhos propalavam que a manifestação tinha sido preparada pela «Social Democracia», que «a situação não era propícia para manifestações deste tipo» e outras atoardas semelhantes. Com tais argumentos tentavam dissuadir muitas pessoas de participar na manifestação. Juntando à hipocrisia das suas palavras a vileza dos seus actos, foram ao ponto de arfancar das paredes vinhetas sobre a manifestação e substituí-las por outras injuriando o Secretário-Geral do Partido Comunista Português e o democrata Dr. Mário Soares. Foram, porém, categoricamente desmentidos pelos factos.

A manifestação de Lisboa contra

A luta dos profissionais da propaganda médica

Os profissionais da propaganda médica manifestam a sua indignação contra o aumento da cota sindical que acaba de lhes ser imposto. Alterada de 7\$50 para 2% sobre o montante ilíquido das suas remunerações, a cotização sofreu o vergonhoso aumento de 500%.

A Comissão Administrativa, que domina o Sindicato, manobra em detrimento dos interesses da classe, servindo-se de todos os expedientes para impedir o desenvolvimento da luta.

Mas os trabalhadores mantêm-se vigilantes e denunciam a ilegalidade da Comissão Administrativa e o modo fraudulento como ocupou a direcção do sindicato.

Para o triunfo das reivindicações dos profissionais da propaganda médica é fundamental a sua unidade combativa.

o imperialismo americano e o fascismo foi uma importante acção das forças democráticas que nem a brutalidade das forças repressivas nem nenhuma atitudes provocatórias conseguiram impedir.

OS TRABALHADORES EM LUTA

acção vitoriosa das conserveiras da fábrica Benito Garcia

Nem o encarregado nem o patrão conseguiram demover as operárias com ameaças. As 115 conserveiras desta empresa, na Afurada (Porto) tinham decidido, em conjunto, que em vez das 15 latas de biqueirão por hora passariam a enlatar apenas 8, por o peixe ser miúdo. E assim fizeram.

O patronato julgou poder quebrar a sua unidade, despedindo-as. Porém, as operárias permaneceram firmes e decididas na sua justa reivindicação, voltando à fábrica no sábado seguinte, para receber o salário. Mandando-as comparecer na 2ª feira seguinte para retomarem o trabalho, o patrão contava que as conserveiras voltariam vencidas. Enganou-se nos cálculos. As operárias insistiram novamente em fazer as 8 latas se o peixe fosse miúdo e, no caso de ser um pouco mais grando, passarem a fazer 10.

Na luta contra a exploração de que são vítimas, as conserveiras compreenderam que só firmes e unidas sairiam vitoriosas. Porque assim aconteceu, de novo venceram a resistência patronal e viram atendida a sua reivindicação.

As conserveiras de Matosinhos reivindicam aumentos de salário no Sindicato: de 4\$20 para 5\$00 por hora para as adventícias; de 4\$70 para 5\$20 para as efectivas.

As conserveiras de todo o País devem organizar a luta por aumento de salários e pelo novo contrato colectivo.

LUTA SINDICAL

Lutas noutras empresas

Na SECHERON, (Porto), depois de várias diligências, os 400 operários desta empresa obtiveram o aumento de 12,5%.

Após esta conquista, os operários concluíram, erradamente, que a Comissão de Unidade já não tinha razão de existir. Os trabalhadores sabem por experiência própria que a exploração patronal é permanente. Só permanecendo unidos, à volta da sua Comissão de Unidade, os operários poderão discutir em conjunto e organizar a sua acção para que sejam atendidas todas as suas

reivindicações. Na OLIVEIRA & FERREIRI-NHA, (Porto), os operários especializados, vindos de Lisboa, ganham 100\$00 diários, enquanto que os da casa ganham apenas 80\$00.

Numa perfeita manifestação de unidade, os operários reclamaram que o salário de 100\$00 fosse geral.

Após várias diligências sem sucesso, os operários recusaram-se a fazer horas extraordinárias, enquanto não forem dados os aumentos reclamados.

Quantias Recebidas dos Amigos do Partido

Ação e unid.	10\$00	J. Gregório	100\$00	Pela Unidade	50\$00
até à morte	20\$00	» » Estêvão	500\$00	Idem e acção	15\$00
» » »	20\$00	» » »	20\$00	entre a Opos.	15\$00
» » »	20\$00	» » »	10\$00	Idem	15\$00
» » »	20\$00	» » »	20\$00	Idem	15\$00
» » »	20\$00	» » »	20\$00	Idem	15\$00
» » »	20\$00	» » »	20\$00	Idem	15\$00
» » »	20\$00	» » »	20\$00	Idem	15\$00
A favor da	9\$00	Beira verm.	300\$00	Idem	15\$00
luta democr.	110\$00	» » »	600\$00	Julio Martins	20\$00
África livre	110\$00	» » »	50\$00	Lajes	70\$00
Ajuda especial	1.400\$00	Bom amigo	50\$00	» » »	70\$00
(PT)	1.400\$00	Comorad	30\$00	Levanamento	10\$00
Alentejo ver-	50\$00	silentejano	30\$00	Nacional	500\$00
melho	50\$00	Casal amigo	400\$00	Liberdade	140\$00
Algarve ver.	150\$00	do Partido	400\$00	e Democr.	3.000\$00
Alvaro Cunha	120\$00	Chelept	400\$00	Likes	100\$00
Alvorada	1.040\$00	(6-7-8-9)	400\$00	Luandino	100\$00
A. de Sousa	700\$00	Colokov	10\$00	» » »	10\$00
Amigo do	50\$00	» » »	10\$00	» » »	10\$00
Partido	50\$00	Cinquentário	» » »	» » »	10\$00
Amigos do	150\$00	da Rev. Outub.	» » »	» » »	10\$00
Avante!	150\$00	lista N.º 62	77\$00	Luta contra as	Resposta ao
Amigos dos	120\$00	» » »	116	Medi. de seg.	Apelo de C. Ex.
presos	120\$00	» » »	117	Menés	Idem
Amigos e	100\$00	» » »	143	Medicina e	Reg. Carvalho
arredores	100\$00	Contos verm.	40\$00	progresso	(II)
Ao povo na	90\$00	» » »	300\$00	Med. comun.	Sedov (3-4-5)
Revolução	110\$00	Coat'a a guar-	500\$00	Mig. Remos (7)	Serrano
» » »	110\$00	ra colonial	500\$00	Miro	Serra verm.
» » »	110\$00	Contribuição	» » »	» » »	Idem
Aquilino	20\$00	ext.	500\$00	» » »	Idem
» » »	20\$00	Davidov (8)	500\$00	Moçambique	Sof. Ferreira
» » »	20\$00	De cada um sa-	» » »	livra	Sonda I
» » »	20\$00	gundo as suas	» » »	Nat. dos pres.	Sonda II
» » »	20\$00	possibilidades	500\$00	Nicolau Bap-	Tarrafal (7)
» » »	70\$00	Defender e	» » »	tista	Idem (8)
Arquimedes	142\$00	organizar	96\$00	Niemeyer	Idem (9)
Assim foi tem-	142\$00	Democrata de	» » »	» » »	Idem (10)
perado o açor	142\$00	esquerda	100\$00	Nina e Amigo	Idem (11)
dougo Lin-	500\$00	» » »	100\$00	» » »	Tio Ho
dolfo	200\$00	Esteiros	250\$00	No b. camin.	Titov
A unidade faz	20\$00	Ferreira	150\$00	Idem	5\$00
a força	20\$00	Soares	150\$00	Idem	5\$00
» » »	20\$00	Filho de peixe	» » »	Operário	Um Amigo
» » »	20\$00	sabe nadar	» » »	anti-fascista	6\$00
» » »	20\$00	(7-8-9-10-11)	100\$00	Op. progres.	Um grupo de
» » »	20\$00	Gogol	5\$00	» » »	Amig. do Av.
» » »	20\$00	» » »	5\$00	» » »	250\$00
» » »	20\$00	Há-de chegar	» » »	» » »	Unid. anti-fasc.
» » »	20\$00	o dia	20\$00	» » »	100\$00
Aur. Dias (7)	265\$00	Idem	20\$00	» » »	Idem
Auxílio aos	70\$00	Ho Chi Minh	20\$00	» » »	« cont. o fasc.
Perseguidos	70\$00	» » »	20\$00	» » »	9\$00
lista N.º 10	70\$00	Homem hon-	» » »	Os 2 socialis.	Urgo I
» » »	73\$50	rado	250\$00	» » »	Idem II
» » »	73\$50	Hugo	150\$00	» » »	Idem III
Auxílio aos per-	85\$00	Imprensa dem.	» » »	» » »	Idem IV
seguidos (NN)	85\$00	(7-8-9-10-11)	250\$00	» » »	Viva Lenine
Avante	10\$00	» » »	250\$00	» » »	200\$00
Proletários	10\$00	Inteli. progres.	50\$00	» » »	» o Leninis.
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	20\$00
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	» o P.C.P.
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	20\$00
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	» o Vietnam
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	200\$00
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	» 50' Aniv. da
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	Rev. de Outub.
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	8\$50
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	7 de Novembro
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	20\$00
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	Total
» » »	10\$00	» » »	350\$00	» » »	41.144\$00



SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL À LUTA DO POVO PORTUGUÊS

Denúncias e protestos erguem-se continuamente à escala internacional contra a repressão, as torturas, as arbitrariedades fascistas.

Em França uma delegação de parlamentares comunistas composta por Raymond Barbet, René Lomps e Fernand Grenier, entregou na embaixada de Portugal, em Paris, um abaixo-assinado com 2.900 assinaturas de portugueses, protestando contra a repressão salazarista e exigindo a libertação de Sofia Ferreira, Afonso Gregório, Manuel Serra, José Bernardino.

O Comité Francês pela Amnistia aos presos políticos portugueses lançou um apelo à opinião democrática francesa, contra a repressão em Portugal, assinado por numerosos escritores, professores, advogados, médicos, homens públicos, etc.

De Itália, o Partido Comunista Italiano e o Partido Socialista de Unidade Proletária enviaram telegramas às autoridades fascistas contra a lei que sanciona a deportação dos presos políticos para as colónias. Um numeroso grupo de professores universitários de S. Paulo, numerosos jornalistas daquela cidade e um grupo de escritores, professores, jornalistas, teatrólogos e homens públicos do Rio de Janeiro enviaram cartas ao presidente da República e ao sindicato nacional dos jornalistas, protestando contra a recente campanha de terror que atinge a intelectualidade e a cultura portuguesa.

O Comité das Mulheres Soviéticas enviou uma carta ao ministro da justiça, denunciando as violências de que são vítimas as presas políticas portuguesas, exigindo a libertação de Sofia Ferreira e Aida Paula.

História do Partido Comunista Português UM APELO

Em virtude da repressão que, ao longo de dezenas de anos tem tombado sobre o Partido, e em virtude sobretudo da grave crise que atravessou em 1938-40, o Partido não dispõe hoje nos seus arquivos de muitos elementos preciosos da sua história. Se a partir da reorganização de 1940-41, a continuidade do trabalho garantiu que desde então, se tenham conservado colecções de imprensa e todos os documentos fundamentais, o mesmo não sucede em relação a anos anteriores.

Esses elementos são entretanto essenciais para estudar convenientemente as experiências passadas e se poder um dia escrever a gloriosa história do PCP.

Há sem dúvida velhos camaradas e simpatizantes que conseguiram conservar exemplares do «Avante!» e outras publicações do Partido anteriores a 1940. Por isso aqui fazemos um apelo para que sejam oferecidos ao Partido os originais, ou, não se dispondo os seus possuidores a privar-se deles, as cópias respectivas.

SAUDAÇÕES ÀS MULHERES PORTUGUESAS NO DIA 8 DE MARÇO

No dia 8 de Março, o Comité das Mulheres Soviéticas, manifestou a sua solidariedade para com a luta das mulheres portuguesas, enviando-lhes uma mensagem, na qual se afirma:

«Em nome de milhões de mulheres soviéticas desejamo-vos muitos sucessos na vossa heróica luta pe-

la democracia, a paz e o bem estar dos vossos filhos. Asseguramo-vos, queridas amigas, que as mulheres soviéticas e todo o povo soviético, fiéis aos princípios do internacionalismo, estarão sempre ao lado daqueles que lutam pela independência e o bem estar do seu povo».

MENSAGEM DE VALENTINA TERECHKOVA

A cosmonauta soviética Valentina Terechkova enviou também uma mensagem às mulheres portuguesas na qual se diz:

«No dia 8 de Março, em nome

dos meus amigos cosmonautas, recebam as mais calorosas felicitações. Nós de todo o coração desejamo-vos êxitos na vossa luta, muita saúde e muitas felicidades».

OUTRAS MENSAGENS

Enviaram igualmente mensagens expressando a sua solidariedade e admiração pela luta que as mulheres portuguesas travam contra o fascismo e pela liberdade, o Comi-

té e o Conselho Nacional das Mulheres Búlgaras, o Conselho Nacional das Mulheres da República Socialista da Roménia e a União das Mulheres Democráticas Finlandesas.

MENSAGEM DOS PIONEIROS SOVIÉTICOS ÀS MULHERES PORTUGUESAS

Os jovens pioneiros soviéticos já várias vezes têm demonstrado a sua admiração pela luta da classe operária e das mulheres trabalhadoras.

Pela passagem do dia 8 de Março, num gesto de simpatia e amizade, enviaram às mulheres portuguesas a seguinte carta:

Queridas mulheres portuguesas: Os pioneiros do nosso destacamento felicitam-vos pela vossa festa,

o Dia Internacional da Mulher, o 8 de Março.

Para as vossas camaradas que sofrem nas prisões salazaristas enviamos calorosas felicitações.

A vossa heróica luta causa-nos admiração. Nós temos a certeza de que vencereis. Desejamo-vos muitas felicidades, boa saúde e a vitória da vossa luta. Nós desejamos que as nossas felicitações vos levem alegria e calor.

Os pioneiros do destacamento Haline da escola nº 63 da cidade de Moscovo.

Solidariedade a Aida Paula

Com o título «É preciso salvar Aida Paula», foi editado em França um folheto destinado a revelar à opinião pública internacional, a situação em que se encontra esta patriota portuguesa.

Está igualmente a ser distribuído em Itália, através da Organização das Mulheres Democráticas. Foi já enviado a mais de 300 organizações femininas e aos P.C. Italiano, P. Republicano, P. Socialista, P. Socialista Unificado de Unidade Proletária, Democracia Cristã, etc, tendo sido também enviado a 50 Uniões de Mulheres Democráticas e 30 comités femininos unitários de Itália:

Festival Mundial DA JUVENTUDE

De novo milhares de jovens se vão encontrar em Sófia, capital da Bulgária Socialista, para a realização do Festival Mundial da Juventude, que terá lugar de 28 de Julho a 6 de Agosto.

Trata-se de um acontecimento invulgar que está mobilizando já no mundo inteiro, saudáveis energias juvenis, para reforçar a cadeia de esforços que se opõem à guerra imperialista, à opressão dos povos, à agressão armada, ao peso da insegurança, à marca da exploração que atormentam a jovem geração dos países capitalistas.

Repazes e raparigas de raças diferentes, dos mais longínquos países, irão confrontar ideias, buscar em comum as soluções mais viáveis para os seus candentes problemas. Vão reforçar a solidariedade e os laços de cooperação que atravessam o globo devem fundir os jovens de todos os países, na construção de um mundo melhor.

É indispensável que os jovens portugueses enviem a este Festival mensagens de apoio, saudações e outros documentos, alusivos à situação da nossa juventude.

HÁ 150 ANOS NASCEU KARL MARX

Quando os trabalhadores e os povos oprimidos do mundo inteiro analisam as perspectivas da sua luta ou fazem um balanço dos sucessos e deficiências na construção do socialismo e na conquista da independência nacional, uma figura se projecta nas suas batalhas de classe e nos seus êxitos: a genial figura de Karl Marx.

Nascido a 5 de Maio de 1818, na cidade de Tréves, na Alemanha, Marx colaborou, conjuntamente com Frederico Engels, a teoria do socialismo científico.

Vivendo num período do domínio ascendente do capitalismo e de importantes lutas de classe, quando se acentuavam cada vez mais os antagonismos entre o proletariado e a burguesia, Marx fundamentando-se na realidade social da sua época, substituiu as panaceias do socialismo utópico e de colaboração de classes de outras correntes socialistas, por uma teoria científica da luta de classes, em que o proletariado se impuza como tarefa histórica inevitável, a destruição do poder da burguesia e a construção do socialismo e do comunismo.

Marx submeteu a uma crítica profunda a sociedade capitalista, dissecou as causas da acumulação de capitais nas mãos da burguesia, pela exploração da classe operária, pela utilização da sua força de trabalho, que condiciona a obtenção da mais valia, do lucro para os capitalistas, através do trabalho suplementar, isto é, através do usufruto do trabalho não pago.

A doutrina de Marx não se limitou a esclarecer os trabalhadores sobre as causas da sua miséria e das

suas revoltantes condições sociais. O socialismo científico, forjado na dura experiência da luta de classes, dotou o proletariado da doutrina necessária ao seu combate contra a burguesia e pela conquista do poder.

Marx ensinou os comunistas a elaborar a sua linha política de acordo com as condições concretas e a realidade nacional, a basear a sua acção no poder revolucionário das massas trabalhadoras, a orientar estas na complexidade da luta de classes, na destruição do sistema capitalista, na instauração da ditadura do proletariado, na edificação do socialismo e do comunismo.

Na época do imperialismo e das revoluções proletárias, Lênine foi o sábio continuador de Marx, enriquecendo o socialismo científico com uma nova experiência da luta de classes, com a tomada do poder pelos operários e camponeses da Rússia, com a criação do primeiro estado socialista no mundo.

O poder criador do marxismo manifesta-se hoje, plenamente, na existência do poderoso campo socialista, na construção da base material e técnica do comunismo na União Soviética, nas vitórias do movimento nacional libertador, nas lutas da classe operária e dos povos oprimidos contra o sistema capitalista e o colonialismo, na acção dirigente dos partidos comunistas e operários.

A bandeira do marxismo guia e guiará o Partido Comunista Português na sua luta contra a ditadura fascista, pela conquista da Democracia, pela edificação do socialismo e do comunismo em Portugal.

SUCESSOS ECONÓMICOS DA ROMÉNIA SOCIALISTA

Há 20 anos a Roménia era um país atrasado, predominantemente agrícola sob o jugo dos grandes senhores da terra, e dos capitalistas. Grande parte das suas riquezas estavam nas mãos do imperialismo estrangeiro.

Hoje, a Roménia é uma república socialista, que possui uma indústria avançada e uma agricultura em contínuo progresso.

Em 1966-67 a produção industrial aumentou em média de 12,3% o que ultrapassa a taxa prevista pelos planos anuais.

No decurso destes 2 últimos anos, a produtividade do trabalho na indústria da República Socialista da Roménia aumentou de 9,3%. Neste período, a taxa média de crescimento anual na produção agrícola foi de 7,1%.

Por outro lado, a colheita de cereais em 1966-67 foi uma das mais elevadas na história do país.

A indústria tornou-se o ramo chefe da economia romena. Ela fornece actualmente cerca de 50% da renda nacional, quando em 1938 essa participação era de 30,8%. O número total de operários e empregados ocupados na economia nacional é de 3,3 superior ao de 1938, tendo, neste mesmo período aumentado 10 vezes e meia o número de escolas superiores. Em relação a

1950, a renda nacional aumentou, em 1966, mais de 4,5 vezes e o salário real 2,4 vezes.

É de salientar que no decurso da transformação socialista da agricultura a produção aumentou incessantemente na cultura de plantas e na pecuária, o que permitiu satisfazer tanto as necessidades da população como as da indústria e das exportações. A agricultura contribuiu para o desenvolvimento de toda a economia nacional.

Estes resultados reflectem o esforço do Partido Comunista, do governo e dos trabalhadores da Roménia para o desenvolvimento da economia e do bem estar do povo.

Ao Congresso Internacional das Mulheres façamos chegar a voz das mulheres portuguesas

A convocação dum Congresso Mundial de Mulheres, a realizar em Helsinquia (Finlândia), de 1 a 5 de Dezembro próximo, foi decidida na última reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

«O Papel da Mulher no Mundo Actual» será o tema do Congresso, devendo ali ser discutidos vários informes abordando os seguintes problemas: «A Mulher na Família», «A Mulher e o Trabalho», «A Mulher na Sociedade», «Solidariedade com as Mulheres e as Crianças Vietnamitas», «A Mulher na Luta pela Independência Nacional, pela Defesa da Democracia e da Paz».

A elaboração de documentos sobre a situação e os problemas da mulher portuguesa, a descrição das

A reacção internacional e as forças capitalistas erram os seus cálculos sobre os acontecimentos da Checoslováquia. Tentam ao mesmo tempo desinformar e caluniar, utilizando os seus vastos recursos de informação através do mundo.

A Checoslováquia não se desviou da senda do socialismo. Não renunciou à colaboração com os outros países socialistas. Não enfraqueceu a sua amizade e cooperação com a União Soviética.

A Checoslováquia leva a cabo um conjunto de medidas destinadas a melhorar o trabalho de direcção e das organizações do Partido Comunista Checoslovaco e do aparelho do Estado, a corrigir erros e

deficiências que se manifestaram em vários domínios da actividade política, económica e social, incluindo distorções à legalidade socialista.

Não se trata de escolher novos caminhos que afastem a Checoslováquia da senda do socialismo. «Trata-se de prosseguir a democratização sobre uma base socialista intangível, que nenhuma força anti-socialista conseguirá perturbar.»—Como afirmou o camarada Dubcek, secretário geral do Partido Comunista Checoslovaco, na reunião do Comité Central, em Abril último.—«Nós não queremos qualquer democracia, mas a democracia socialista».

Não se iludam os partidários do capitalismo, nem a imprensa fascista. A Checoslováquia mantém-se ligada aos países do campo socialista e segue em frente o seu caminho, na construção da sociedade sem classes, reforçando o entusiasmo e o poder criador das massas laboriosas, mantendo a sua fidelidade ao marxismo-leninismo e ao internacionalismo proletário.

Aida Paula foi libertada

A campanha nacional e internacional pela libertação de Aida Paula finalizou com um êxito, a juntar a vários outros. As portas das prisões fascistas abriram-se, para devolver à liberdade a valorosa militante operária, que fez da sua vida um exemplo de coragem, de abnegação e de coerência. Diante dos esbirros fascistas, diante dos carrascos da PIDE, ela soube ser digna da classe operária e do seu Partido.

O CARNAVAL NÃO ADORMECE A LUTA POPULAR

O povo português não se deixou contagiar por embriagantes frivolidades na época carnavalesca. Pelo contrário, trouxe as preocupações e sofrimentos da sua vida diária para os festejos que, em diferentes pontos do País, tiveram lugar.

Na Anadia, jovens operários e empregados organizaram um cortejo que percorreu a vila e as principais localidades em redor. Com representações e cartazes alusivos aos baixos salários dos funcionários da Câmara, ao bacalhau, às horas extraordinárias, o cortejo era recebido no meio dos aplausos populares. Um carro puxado por um burro transportava um cartaz onde fora inscrita uma frase picareca, criticando a demolição das reitres públicas, que a Câmara não mandara substituir.

O cortejo realizado pelos jovens de CANTANHEDE teve por tema o regresso da viagem do Chefe do Estado às colónias da Guiné e Cabo Verde. A figura do presidente fantoche podia facilmente adivinhar-se naquele jovem, vestido de branco, que caminhava à frente, ladeado e seguido por outros, também de branco representando a comitiva presidencial. A simbolizar a exploração do povo, os restantes componentes vinham atrás, de tanga, transportando cartazes onde se podia ler: «Imposto de Transacções», «Imposto de Trabalho», «Imposto Profissional» e muitos impostos mais. Dirigindo-se às pessoas que se aglomeravam, divertidas, nos passeios e nas portas, o «Tomás», baixando a cabeça, ia dizendo: «Vieram todos... Vieram todos... obrigados... obrigados...»

Para aqueles que ficaram desapontados com a falta de entusiasmo popular no «Carnaval Internacional do Estoril» aqui fica a lição: é que o povo português não está disposto a adormecer-se o injeções de alegria artificial de que a alta finança, nacional ou internacional procura tirar partido.

Na ANADIA e em CANTANHEDE os festejos tiveram a sua raiz no povo e este participou neles com a sua imaginação e o seu humorismo actual, e

Os Estados Unidos falam de paz mas prosseguem a guerra

Onde estão os actos comprovativos das intenções de Johnson para que se realizem em qualquer parte e em qualquer momento conversações de paz, que ponham termo à guerra do Vietnam?

Os bombardeamentos ganharam uma intensidade nunca atingida. Phat-Diem, a cidade de 7.500 habitantes, conhecida pela Roma do Vietnam, foi totalmente destruída. Mais 10.500 soldados americanos foram enviados para o Vietnam, enquanto os Estados Unidos mobilizam mais 14.000 reservistas para seguirem idêntico destino e o governo fantoche de Saigão procede à mobilização geral. Os Estados Unidos retardam expressamente as conversações de paz.

Mas os imperialistas americanos não agem em terreno conquistado. A guerra do Vietnam trouxe desastres e consequências desastrosas aos Estados Unidos. A crise financeira e económica que se repercutiu no mundo capitalista, que ameaça a desvalorização do dólar, juntam-se às derrotas no campo de batalha, a incapacidade militar do imperialismo americano para impor o seu domínio a um povo heróico. São em

número crescente os cidadãos dos Estados Unidos que se erguem contra a agressão ao Vietnam. Os insucessos militares levaram à demissão do general Westmoreland, o comandante em chefe das tropas americanas. As derrotas diplomáticas, os ataques na ONU, a crescente campanha mundial contra a intervenção dos Estados Unidos no Vietnam pressionaram Goldberg a abandonar o seu cargo nas Nações Unidas. O assassinato de Luther King reacendeu a luta dos negros contra a segregação racial e pela conquista dos seus direitos, minou ainda mais o poder e o crédito do imperialismo americano.

As eleições presidenciais, que deverão realizar-se em Novembro próximo, são um novo factor de debilitamento da política agressiva dos Estados Unidos.

O imperialismo americano vê levantar-se contra si a cólera e os protestos dos povos, mas não se dispõe a renunciar à sua política de guerra e de intervenção declarada na vida interna dos outros países. Ele conta com a adesão e apoio dos governos reacccionários e fascistas, como o governo de Salazar, dos

serventuários do imperialismo, que são os governantes trabalhistas ingleses e os sociais democratas de Willy Brandt, que vêem nos Estados Unidos o gendarme da reacção.

Os Estados Unidos estimulam os agressores israelitas contra os povos árabes, alimentam as forças militaristas e fascistas que crescem na Alemanha, como o comprova, mais uma vez, o recente sucesso eleitoral do partido nazista alemão, nas eleições para a dieta de Baden-Wurtemberg.

A frente anti-imperialista não é apenas necessária para reforçar a solidariedade ao Vietnam heróico. É fundamental para a defesa da paz em todo o mundo, para o combate organizado, firme e consequente, em cada país, contra o imperialismo, contra as bases militares e contra a política de guerra e de traição nacional.

Reforcemos o nosso apoio à causa do Vietnam, que é a causa da independência nacional e da paz, que é a causa das forças, que em Portugal e em todo o mundo, combatem o imperialismo e os agressores americanos.

